

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

EVERTON RUFINO DO NASCIMENTO
JULIA MARIA ALVES DA SILVA
THAMIRES PEREIRA DO NASCIMENTO

**A PERCEPÇÃO DO PÚBLICO SOBRE A CULTURA
DO CANCELAMENTO**

RECIFE
2023

EVERTON RUFINO DO NASCIMENTO

JULIA MARIA ALVES DA SILVA

THAMIRES PEREIRA DO NASCIMENTO

A PERCEPÇÃO DO PÚBLICO SOBRE A CULTURA DO CANCELAMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel(a) em Administração de Empresas.

Professor Orientador: Dr. Jadson Freire Silva

RECIFE

2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

N244p Nascimento, Everton Rufino do.
A percepção do público a respeito da cultura do cancelamento/ Everton Rufino do Nascimento; Julia Maria Alves da Silva; Thamires Pereira do Nascimento. - Recife: O Autor, 2023.
21 p.
Orientador(a): Dr. Jadson Freire Silva.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Administração, 2023.
Inclui Referências.
1. Cultura do cancelamento. 2. Sociedade. 3. Internet. 4. Cancelamento. 5. Ostracismo. I. Silva, Júlia Maria Alves da. II. Nascimento, Thamires Pereira do. III. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 658

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
2.1 OS AVANÇOS DO CANCELAMENTO NO CENÁRIO INTERNACIONAL.....	8
2.1.1 A percepção americana.....	9
2.2 NO BRASIL.....	9
3 METODOLOGIA.....	11
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
6 REFERÊNCIAS.....	24

A PERCEPÇÃO DO PÚBLICO A RESPEITO DA CULTURA DO CANCELAMENTO

Everton Rufino do Nascimento
Julia Maria Alves da Silva
Thamires Pereira do Nascimento
Jadson Freire da Silva

Resumo: No cenário mundial, a cultura do cancelamento tem se mostrado proeminente na vida dos usuários da internet, principalmente nas redes sociais. É um movimento que tem afetado a vida pessoal, profissional e social de muitos. Este trabalho põe em evidência a percepção do público, majoritariamente pernambucano, sobre a cultura do cancelamento. Da mesma forma, o trabalho disserta a respeito da evolução, conceito e exemplifica casos notórios de cancelamento dos últimos anos, a fim de pôr em perspectiva as causas e efeitos do movimento. A metodologia adotada baseia-se em conceitualização bibliográfica, e pesquisa por levantamento. Vale ressaltar que este estudo final de curso não intende em discutir a validade moral do movimento. Por fim, o estudo termina com uma reflexão baseada nos resultados obtidos.

Palavras-chave: Cultura do cancelamento. Sociedade. Internet. Cancelamento. Ostracismo.

Abstract: On the global scene, cancel culture has been showing proeminent in the internet users' life, specially in social media. It is a movement that has affected the life of many, be it personaly, professionaly or socially. This thesis puts in evidence the percepction of the public, mojrorny from the state of Pernambuco, about cancel culture. In the same principle, the reserch disserts about the evolution and concept of cancel culture, as well as exemplifying notable cases, from the last years, in order to put in perspective the cause and effect of the movement. The methodology relies on the concentualization bibliographically, and survey. It is worth highliting that this study does not intend in discussing the moral validy of the social movement. Lastly, this study ends with a reflexion based on the results achieved.

Key-words: Cancel culture. Society. Internet. Canceling. Ostracism.

1 INTRODUÇÃO

As redes sociais são grandes parte da vida diária da população moderna, são através delas que muitos reabastecem sua necessidade básica de comunicação e relacionamento interpessoal. (HILU; OLIVEIRA; RODERO, 2011, p. 1538)

Em geral, as redes sociais mais acessadas como Twitter, Reddit, Instagram e YouTube costumam ser um espaço de colaboração, que se baseia na interação e engajamento ativo daqueles que produzem e consomem o conteúdo (BARROS; CARMO; SILVA 2012, p.3).

BARROS, CARMO e SILVA (2012, p.3) pontuam que é devido a esta liberdade de interação presente nas redes sociais, que mobilizações públicas tomem efeito rapidamente, como durante as revolucionárias ondas de manifestações da "Primavera Árabe", onde os protestantes utilizavam das mídias sociais como Facebook, Twitter e YouTube para se organizar, comunicar e sensibilizar a população e comunidade internacional.

Durante o ano de 2020 o Brasil evidenciou uma alta relevante no seu número de usuários com acesso à internet, devido à necessidade da mesma para funções mais básicas que foram impossibilitadas pela pandemia da Covid-19 (IBGE, 2021). É notório que a grande expansão do público online resultasse em maior frequência das mobilizações públicas orquestradas e mediadas no campo digital.

De acordo com Agência Brasil (2021) a palavra “cancelamento” foi mencionada mais de 60 mil vezes na internet durante o ano de 2020, representando um crescimento de mais de 200% em relação ao ano de 2019.

Sendo assim, foi exatamente durante o exponencial crescimento, do número de internautas, que a população brasileira começou a comentar ainda mais a respeito do novo movimento de mobilização pública, denominada “Cultura do cancelamento” ou “cancelamento”.

Carvalho e Silva (2020, p.6) definem a cultura do cancelamento como uma mobilização para o boicote de, principalmente, famosos. A fim de declarar ostracismo social como consequência de atitudes consideradas equivocadas.

O cancelamento pode derivar de um leque de pautas identitárias, como

racismo, xenofobia, machismo, preconceito, intolerância, etc. Conduzidos pelo sentimento de 'justiça'. Acredita-se, no entanto, que a partir do momento em que as cobranças são feitas com mais ferocidade, ultrapassando limites, o ato de requerer justiça perde a nobreza (LIMA; BELARMINO 2022, p.7-9). Sendo assim é notório o quão pessoal as discussões, demandas e consequências podem chegar.

"... a cultura do cancelamento é um fenômeno pós-moderno, trazido pela conexão que a internet proporcionou. Contudo, desde sempre a sociedade cria e recria formas de “cancelamento”, impedindo o diálogo, o perdão e o esquecimento..." (MARQUES; DE PAIVA FREITAS, 2021 p. 106).

Chiari et al (2020, p.3) comparam o movimento a um rei autoritário em um período absolutista, punindo todos os que se atrevessem a não seguir a ideologia estabelecida, com altos preços pela sua liberdade de expressão.

Entretanto, apesar da importante discussão acerca dos princípios do cancelamento e da diferença de como os cancelamentos realmente ocorrem. Este trabalho de conclusão de curso, não possui como finalidade definir validade moral do movimento, mas sim pôr em evidência a percepção do público a respeito do tema, coletadas mediante levantamento, e compará-los a análises publicadas. A fim de propor uma reflexão a respeito do tema, e do papel que o cancelamento tem tomado dentro da sociedade.

Para tal, primeiramente, será descrito a evolução do cancelamento no contexto mundial, seguido da relação brasileira com o tópico, utilizando-se de casos notórios para fácil compreensão, e por fim uma discussão acerca dos dados coletados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 OS AVANÇOS DO CANCELAMENTO NO CENÁRIO INTERNACIONAL

Cancelamento é um tópico que vem sendo cada vez mais comentado diante do contexto internacional, seja a favor ou contra, não é difícil encontrar aqueles que possuam algo a dizer sobre o tema.

Mesmo que o ponto de partida oficial seja difícil de apontar, Chiari et al (2020, p.2) pontua o momento de mais atenção ao movimento durante a campanha contra violência sexual, denominado Me too (eu também) ou #metoo. Ganhando força em 2017, as pessoas levavam a internet suas experiências com assédio e agressão sexual, principalmente no ambiente de trabalho, a fim de mostrar a proporção do problema para a população (Jessica Bennett, 2017). O movimento ganhou ainda força quando artistas e celebridades renomadas entraram em cena detalhando suas experiências. O resultado apareceu em breve, com muitos dos acusados perdendo empregos, conexões, enquanto outros perdiam a liberdade depois de condenações penais, poucos saíram ilesos (Jessica Bennett, 2017).

Em 2019 o dicionário australiano Mcquaire categorizou Cultura do Cancelamento como termo do ano.

Melo e Vasques (2021) pontuam como um momento importante para a história do cancelamento a carta aberta, publicada pela prestigiosa revista americana Harper's Magazine, intitulada "Uma carta sobre justiça e debate aberto". Assinada por 153 pessoas, incluindo jornalistas, escritores e estudiosos renomados, como a escritora J.K. Rowling, o conteúdo da carta circulava em torno do medo dos autores de serem silenciados, de que a cultura do cancelamento tinha saído do controle e de que eles sentiam medo por seus empregos e a liberdade de expressão.

Alguns dias após, uma nova carta foi publicada em resposta a anterior. contra-argumentando alguns dos pontos levantados na primeira publicação, apontando como hipocrisia e dramática a fala dos autores sobre o medo da censura, enquanto possuíam como plataforma uma das maiores revistas norte-americanas, e determinando peculiar como algumas das informações sobre casos de "censura" foram deixados de fora da carta, principalmente em relação a casos de discriminação de raça, gênero, e violência sexual.

2.1.1 A opinião pública americana

Devido grande participação da comunidade americana na popularização da cultura do cancelamento, sediando alguns dos maiores escândalos, é de bom tom que evidencie-se a percepção da sociedade americana a respeito do tema.

Durante o ano de 2020, algumas pesquisas foram publicadas a respeito da percepção americana quanto a cultura do cancelamento, seus efeitos, seu significado e vários outros detalhes. Para fim de alinhamento direto ao tema, serão expostos alguns dados coletados pela organização Pew Research Center em setembro de 2020.

Para a análise, o levantamento contou com 10.093 respondentes, e ocorreu durante os dias 8 de setembro de 2020 até 13 de setembro de 2020. O levantamento foi realizado através da internet, e utilizou-se de uma amostra aleatória de endereços residenciais como critério de participação, assim aproximadamente toda a população adulta dos Estados Unidos teriam a chance da seleção. O levantamento possui peso, para que seja representativo da comunidade adulta americana, por gênero, raça, etnia, afiliação política, educação dentre outras categorias (Pew Research Center, 2020).

Em geral, 44% dos americanos declararam ter ouvido falar a respeito do movimento, incluindo 22% que revelaram ter ouvido muito a respeito do tema. De qualquer forma, uma porcentagem ainda significativa, 56%, revelou não ter ouvido nada ou quase nada sobre cancelamento, onde 38% representa aqueles que conhecem absolutamente nada sobre o termo. (Pew Research Center, 2020).

Dentre os 44% de adultos americanos que revelaram familiaridade com a “cultura do cancelamento”, 49% associaram o movimento com levar responsabilidade a outros devido determinadas atitudes. Enquanto 14% determinaram o movimento como censura de fala ou da história, e 12 % afirmaram que eram ações mesquinhas para causar mal ao próximo (Pew Research Center, 2020).

2.2 NO BRASIL

No Brasil, a pandemia impulsionou as pessoas a passar mais tempo na internet e conseqüentemente nas redes sociais. A cultura do cancelamento no Brasil

se evidenciou durante esse período por conta de figuras públicas e influenciadores que promoveram festas durante período de isolamento e quarentena, burlando as medidas de segurança ordenadas pelo Estado, previstas na Lei no 13.979/2020. Alguns deles fora: Pugliesi, Gabigol, Zé Neto, Flávia Pavanelli, etc. (GUEIROS; DALESE, 2020).

Atualmente, devido a democratização do acesso à internet é através da rede que grande parte da população mundial se comunica. Segundo IBGE (2021), apenas no ano de 2021 o Brasil chegou em termos absolutos 65,6 milhões no número de domicílios brasileiros conectados à rede mundial de computadores.

O movimento não é pertencente apenas ao mundo digital, vai para além disso onde pessoas se acham "juízes" eliminando o direito de defesa do "acusado". Entrando em desconformidades com as normal que regem o Brasil através de pilares da democracia (CHIARI et al 2020).

Entretanto existe quem afirma que a cultura do cancelamento possa ser tanto um movimento justo quanto injusto. Silva afirma:

Cada história de cancelamento é um caso diferente. Algumas parecem mais justas e até necessárias. Outras parecem uma manifestação exagerada de ódio ou mesmo uma atitude infantil que só confirma a nossa atual dificuldade de estabelecer diálogos. Cancelar uma pessoa talvez seja lidar de forma muito superficial com a ponta do iceberg de uma questão social e cultural muito maior. [...] Qual é a penalidade e o nível de tolerância para lidar com a ignorância ou o erro do outro? Existe algum espaço para o perdão e o arrependimento? Existe tempo para o outro rever suas ações ou seu discurso e quem sabe converter a sua posição subjetiva? (SILVA, 2021 p. 104 apud LIEDKE, 2020, p.1)

Outro caso notório, de proporção nacional, que pode trazer reflexão sobre o tema, foi o caso da cantora Karol Conká. Karol participou do reality show Big Brother Brasil em 2021, a cantora famosa por suas músicas e discursos contra preconceito, e discriminação teve atos julgados completamente contrários as suas falas, pelo público, e princípios em relação aos seus colegas de confinamento, principalmente em relação ao participante Lucas Penteado, que por conta de toda opressão chegou a desistir do programa (SENA, 2021).

A Cantora deixou o programa com o recorde do maior número de rejeição em

toda história do reality, com 99,17% dos votos. De acordo com a revista Istoé, “os canceladores também podem ser cancelados” (SENA, 2021). Entretanto mesmo após sua saída do programa, 2 anos depois, Karol ainda sofre com as consequências do cancelamento.

3 METODOLOGIA

3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método de pesquisa utilizado, neste trabalho de conclusão de curso, foi por levantamento, ou survey, visando identificar e evidenciar as informações do público a respeito da cultura do cancelamento, com a finalidade de propiciar uma discussão a respeito do tema.

Para Pinsonneault e Krammer o método de pesquisa de levantamento, é “Obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população alvo, por meio de um instrumento de pesquisa, normalmente um questionário”.

A pesquisa pode ser classificada como exploratória.

O propósito de pesquisa exploratório tem como objetivo em familiarizar-se com o tópico ou identificar os conceitos iniciais sobre um tópico, dar ênfase na determinação de quais conceitos devem ser medidos, e como devem ser medidos, buscar descobrir novas possibilidades e dimensões da população de interesse. (Pinsonneault & Kraemer, 1993)

Para tanto, foi produzido um questionário online disponibilizado através da plataforma Google Forms. O programa foi selecionado, primeiramente, devido ao seu fácil nível de acessibilidade para novos usuários, secundamente pela familiaridade popular com a empresa responsável, Google, e finalmente devido a natureza gratuita da plataforma.

Os respondentes foram abordados através das redes sociais como Instagram, Twitter e Whatsapp. Sem característica desclassificatória alguma, todos aqueles que estivessem dispostos a responder, estavam aptos.

A coleta de dados foi conduzida em duas etapas de momentos de corte-transversal, a existência de discrepância no número de participantes, entre as duas

etapas, resulta de tal fato, a primeira rodada arrecadou um total de 119 participantes, e foi conduzida entre os dias 30 de maio de 2023 e 13 de junho de 2023, enquanto a segunda alcançou 57 respondentes, e foi realizada durante os dias 7 de junho de 2023 e 21 de junho de 2023.

Corte-transversal é quando a coleta de dados ocorre em um só momento, visando descrever e analisar as variáveis em um dado momento. (Sampieri et alii, 1991).

Os dados foram analisados de maneira quantitativa, evidenciando as diferentes perspectivas dentro do grupo. O método de pesquisa quantitativo é um método social que utiliza a quantificação nas modalidades de coleta de informações e no seu tratamento, mediante técnicas estatísticas, tais como percentual, média, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, entre outros. (MICHEL, 2005)

Os questionários, juntos, contaram com 14 perguntas, a respeito das seguintes informações:

1. Faixa Etária;
2. Identidade de Gênero;
3. Grau de Escolaridade;
4. Identidade Racial;
5. Familiaridade com o Tema;
6. Conceitualização do Tema;
7. Citação de Exemplos de empresas;
8. Percepção do movimento;
9. Canais de comunicação utilizados;
10. Ambiente do cancelamento;
11. Frequência de acesso às redes sociais;
12. Causas do cancelamento;
13. Casos Notórios;
14. Envolvimento com o movimento.

A participação dos respondentes foi voluntária, o seu direito ao anonimato garantida, e a não obrigatoriedade, de nenhum dos questionamentos, enfatizada. Os dados adquiridos foram organizados em gráficos, a fim de facilitar a leitura e compreensão dos pontos levantados.

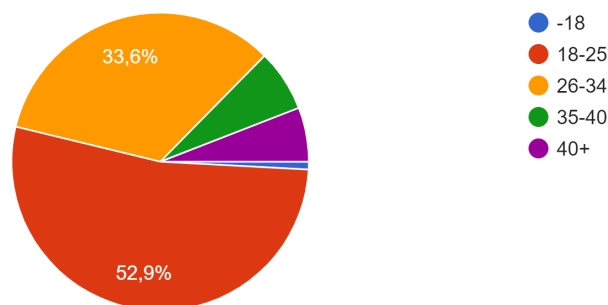
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os questionários foram conduzidos em dois ciclos, o primeiro efetivou-se entre os dias de 30 de maio de 2023 e 13 de junho de 2023, contando com 119 participantes. Enquanto o segundo ciclo tomou início no dia 01 de junho de 2023, e encerrou-se no dia 16 de junho de 2023, contando com um total de 57 participantes. Totalizando um total de 14 perguntas diversas.

Devido à natureza tecnológica do ambiente ao qual o movimento toma acontecimento, e a crescente participação brasileira no uso das mídias digitais e internet (IBGE, 2022), viu-se necessário evidenciar o grupo etário dos participantes.

Anexo 1 - Gráfico representativo da faixa etária dos participantes

Quantos anos você tem?
119 respostas



Dos 119 participantes, 52,9% participavam do grupo entre 18 e 25 anos, 33,6% possuíam entre 26 e 34 anos, e 6,7% possuíam entre 35 e 40 anos.

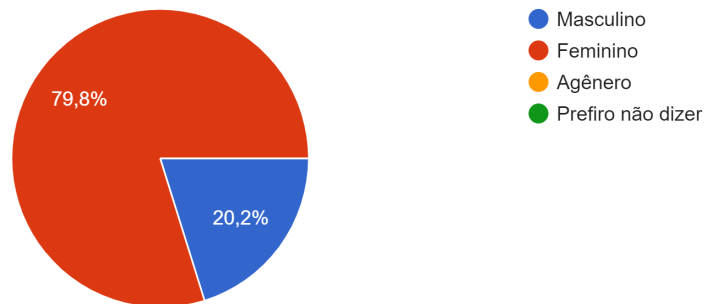
Os resultados obtidos em relação a dados de mesmo viés publicados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2021, são possíveis identificar paridade dos dados, devido à grande participação do grupo entre 16 e 30 anos na internet.

Paralelamente, visando identificar quais os grupos mais expostos à cultura do cancelamento, encontrou-se necessário classificar o grupo avaliado diante do espectro de gênero.

Anexo 2 - Gráfico representativo da identidade de gênero dos participantes

Com qual gênero você se identifica?

119 respostas



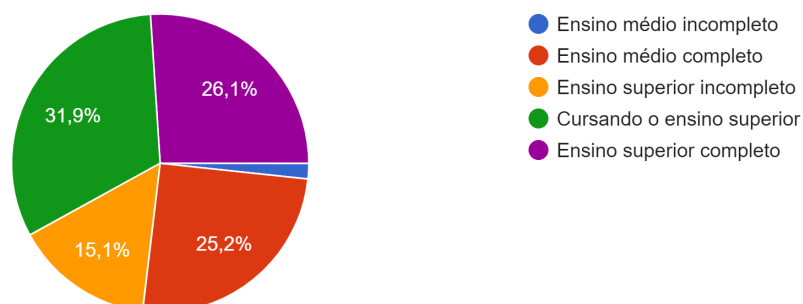
Os dados obtidos distribuíram-se da seguinte forma: Dentre os 119 participantes, 79,8% identificam-se no grupo feminino, enquanto 20,2% com o grupo masculino. O percentual pode ser um indicador da presença majoritária do grupo feminino na rede mundial de computadores, segundo levantamento da Nielsen (2022), líder mundial em medição, dados e análises, 90% das mulheres acessam a rede diariamente, diferentemente de 83% dos homens.

Para Anne Williams (2022) uma sociedade estruturada em cidadania e educação é mais firme em se posicionar e questionar de forma mais justa. Tendo em vista o viés demandador do movimento, observar o grau de escolaridade dos participantes torna-se necessário.

Anexo 3 - Gráfico representativo do nível escolar dos participantes

Qual a sua escolaridade?

119 respostas

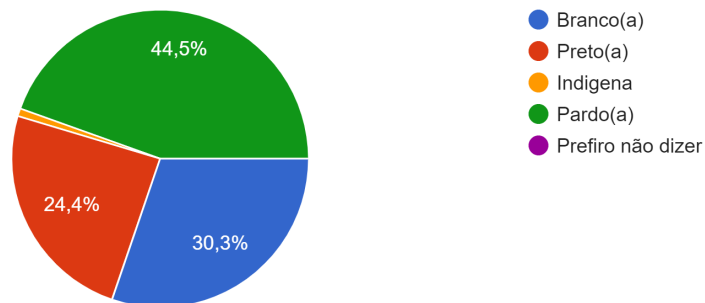


Os dados distribuíram-se da seguinte forma: Dos 119 participantes, 31,9% estão atualmente cursando o ensino superior, 25,2% concluíram o ensino médio, 15,1% chegaram a iniciar o ensino superior, mas não terminaram a graduação, e 1,7% possuem ensino médio incompleto.

A pauta racial, é um recorte da luta por direitos humanos que tem recepcionado cada vez mais ativistas, tanto nas redes quanto fora delas (Fernando Duarte, 2020). Tendo em vista que esta é uma pauta sensível para milhões, e que é um tópico que facilmente pode ser levado ao campo digital, viu-se necessário observar a identidade racial dos participantes.

Anexo 4 - Gráfico representativo da identidade racial dos participantes

Você se autodenomina:
119 respostas



Os 119 participantes se declararam da seguinte maneira: 44,5% Pardos, 30,3% Brancos, 24,4% Pretos e 0,8% Indígenas. Devido à alta miscigenação do povo brasileiro, não é inesperado que pardo, seja majoritário no grupo dos participantes. No aspecto geral dos brasileiros, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua), 2021, 47% dos brasileiros se declararam como pardos, 43% como brancos e apenas 9,1% como pretos.

Rodrigues (2021) pontua que o Brasil quem possui o maior número de pessoas negras fora do continente africano, mas que mesmo representando grande parte da população brasileira, o grupo ainda sofre diferentes ataques constantemente.

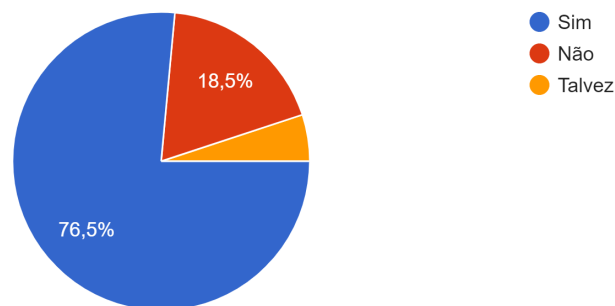
Devido ao intenso fluxo de informações transmitidas no campo digital, é recorrente que seus usuários sejam expostos a termos ao qual não sejam

familiarizados a respeito. Sendo assim, antes de questionar os participantes a respeito de seus conhecimentos mais profundos sobre o cancelamento, viu-se necessário entender se os participantes em algum momento previamente foram expostos ao termo.

Anexo 5 - Gráfico representativo da exposição dos participantes ao tema

Você já ouviu falar sobre a cultura do cancelamento?

119 respostas



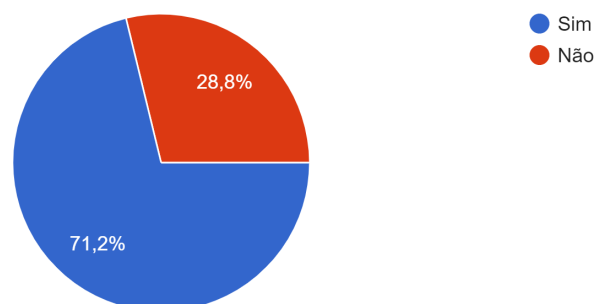
Dos 119 participantes, 76,5% ouviram falar sobre cultura do cancelamento previamente, enquanto 18,5% nunca ouviram a respeito do tema, e 5% não possuem certeza.

Entendendo a volatilidade e enxurrada de informações transmitidas no ciberespaço notou-se uma diferença de 5,3% dentre os participantes que já ouviram falar, mas que não sabem o que é a cultura do cancelamento, como evidenciado no gráfico a seguir.

Anexo 6 - Gráfico representativo do conhecimento a respeito do tema

Você sabe o que é a cultura do cancelamento?

118 respostas



Dentre os 119 participantes, apenas 118 responderam a respeito de sua familiaridade com o tema, onde 71,2% do total afirmou saber o que é a cultura do cancelamento, e 28,8% afirmaram que não.

Embora exista discrepância na equiparação do número de respondentes, ainda é notória a inversão dos dados obtidos, quando comparados aos resultados coletados pela Pew Research Center, citados anteriormente, em que a maioria dos participantes não conheciam a respeito do tema.

Como forma de analisar padrões dos casos mais populares entre os participantes, identificou-se a necessidade de solicitar a citação de casos de cancelamento ao qual viessem a lembrar. Dos 119 participantes, apenas 93 citaram eventos de cancelamento. Os casos mais citados foram Carrefour, Zara e Balenciaga.

Com exceção da Balenciaga, o Carrefour, rede internacional de hipermercados, e a Zara, rede de lojas de roupas, possuem vastos escândalos relacionados à discriminação racial.

A rede Carrefour possui como seu maior desastre de discriminação, a infame situação ao qual um homem negro foi brutalmente espancado e asfixiado, resultando em sua morte ainda nas dependências do estabelecimento, por seguranças da rede, em 2020 (G1, 2020). Resultando revolta na população, que se manifestou nas redes sociais e fora delas, para que providências fossem tomadas. Como resposta ao incidente, a empresa foi condenada a indenizar os familiares da vítima, e, em acordo com a justiça brasileira, pagar 68 milhões de reais em fundos destinados à adesão de pessoas negras no ensino superior.

Paralelamente, a Zara encontrou ostracismo no público brasileiro quando uma cliente foi impedida, por um funcionário, de acessar o interior da loja, em 2021 durante a pandemia do COVID-19. O funcionário alegou que a cliente não estaria usando a máscara de proteção, que seria, legalmente, de uso obrigatório, entretanto este discurso foi invalidado ao decorrer do processo, visto que outros clientes não foram impedidos de adentrar a loja e receber atendimento dos funcionários. O caso ainda percorre os trâmites legais, mas pouca ação fora tomada, mesmo com pressão de grupos ativistas raciais cobrando um punho mais forte da legislação brasileira.

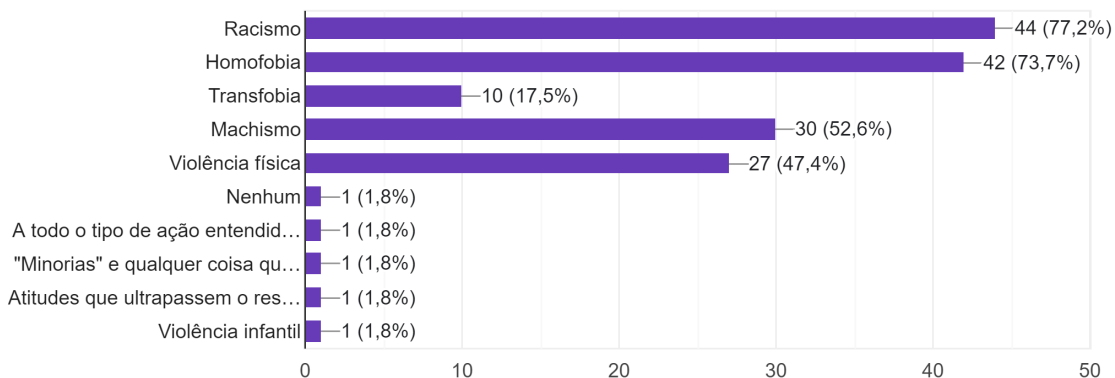
Sendo assim, observando os casos mais citados entre os participantes, é possível identificar semelhanças entre eles, principalmente na pauta ao qual os eventos vieram a acontecer em primeiro lugar. Afinal, dois dos três casos, são a respeito de racismo e discriminação racial.

Convergindo também com os resultados adquiridos a respeito das causas mais relacionadas ao cancelamento, é notório que o público, de maioria miscigenada, enxerga a pauta racial como um problema sensível.

Anexo 11 - Gráfico representativo das mais associadas causas do cancelamento

Da lista de situações abaixo, quais são aquelas que você mais relaciona à cultura do cancelamento? (Selecione até 3)

57 respostas



Das alternativas apresentadas, os 57 participantes, elegeram Racismo, como a causa mais proeminente no cancelamento, com 77,2%, seguido da Homofobia com 73,7%, Machismo com 52,6% e Violência ou Abuso físico com 47,4%.

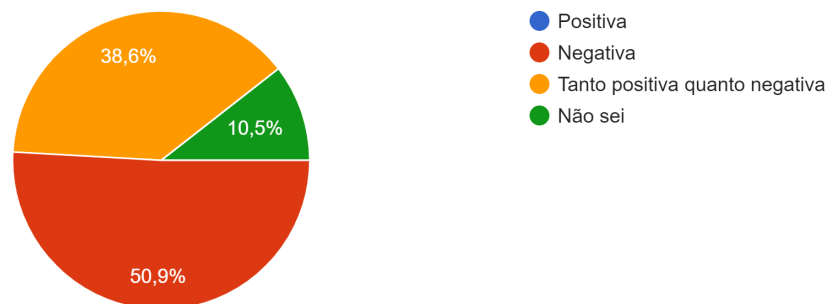
Como pontuado previamente Lima e Belarmino (2022, p.7-9) enfatizam que o cancelamento surge principalmente na cobrança de justiça por causas identitárias como racismo, identidade de gênero e etc. Sendo assim pode-se dizer que a percepção dos respondentes está alinhada a estudos acadêmicos.

A fim de evidenciar o consenso público acerca das consequências do cancelamento, foi solicitado aos participantes que categorizassem os efeitos do movimento entre: Positivo, negativo, tanto positivo quanto negativo, e não sei. E os resultados, se distribuíram da seguinte maneira:

Anexo 7 - Gráfico representativo da opinião dos participantes

Você acredita que a Cultura do Cancelamento costuma ser:

57 respostas



Dentre os 57 participantes, 50,9% afirmaram que o cancelamento costuma ser 'Negativo', enquanto 38,6% afirmavam que o movimento costuma ser 'Tanto positivo quanto negativo', 10,5% não souberam responder, e 0% dos participantes não acreditavam que o cancelamento costuma ser positivo.

Para Lucas Cardoso Balbino, Michele (2021, p.13) a cultura do cancelamento é um movimento de resultados estritamente negativos para a população, a autora afirma que as ações de cancelamento são antidemocráticas, e uma ferramenta de silenciamento da população. Segundo resultados do levantamento é possível evidenciar que o público compartilha da mesma visão da autora, ou de pontos similares, visto que 50,9% dos participantes, categorizou os resultados do movimento como negativos.

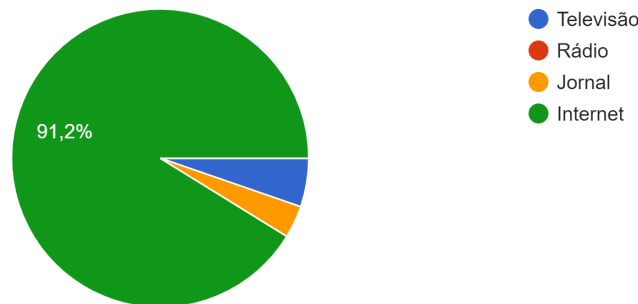
Entretanto há ainda aqueles que afirmam que mesmo com potenciais resultados negativos, também existem aspectos benéficos na cultura do cancelamento. Para Alexandre Moura, Diego (2022, p.28), a reação e indignação dos indivíduos a atos criminais e de discriminação é um ponto positivo dentro do movimento, mesmo pontuando que seus meios de repúdio possam chegar negativamente ao prejuízo moral. Este também parece ser o ponto de vista de 38,6% dos participantes, que categorizaram os resultados da cultura do cancelamento como tanto positivos quanto negativos.

Visto que o cancelamento ocorre na internet, viu-se necessário identificar quantos dos participantes a utilizam como meio de procurar por notícias, obtendo os seguintes dados.

Anexo 8 - Gráfico representativo dos canais de informações utilizados pelos participantes

A partir de qual canal de comunicação, você costuma consumir notícias?

57 respostas



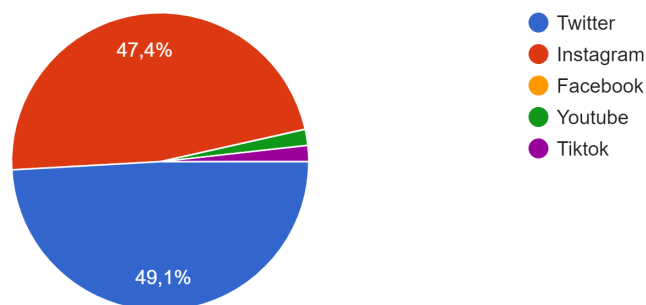
Percebeu-se que, dos 57 participantes, 91,2% consomem notícias através da internet, 5,3% através da televisão, e os outros 3,5% através de jornais físicos. Entendendo que grande parte do grupo avaliado, consome a maior parte de mídia na rede, é possível entender como que muitos deles estavam cientes a respeito de cancelamentos e crimes cometidos.

Partindo da premissa que os participantes possuíam familiaridade com o campo digital, foi solicitado aos mesmos que escolhessem a plataforma social, ao qual acreditavam sediar o maior número de cancelamentos. A lista era composta de 5 plataformas online (Twitter, Instagram, Facebook, Youtube e TikTok), e a distribuição deu-se da seguinte maneira:

Anexo 9 - Gráfico representativo do ambiente do cancelamento

Da lista de redes sociais abaixo, em qual você acredita ocorrer o maior numero de cancelamento?

57 respostas



Das 57 respostas obtidas, 49,1% dos participantes afirmaram que o Twitter era o maior campo para o cancelamento, 47,4% apontaram o Instagram, 1,8% o Facebook e 1,8% o TikTok.

O Twitter é uma rede social, e serviço de micro blog para comunicação instantânea, utilizada por milhões de usuários e organizações. A plataforma possui uma área dedicada aos tópicos mais comentados nos últimos momentos e facilita a troca de informações em tempo real.

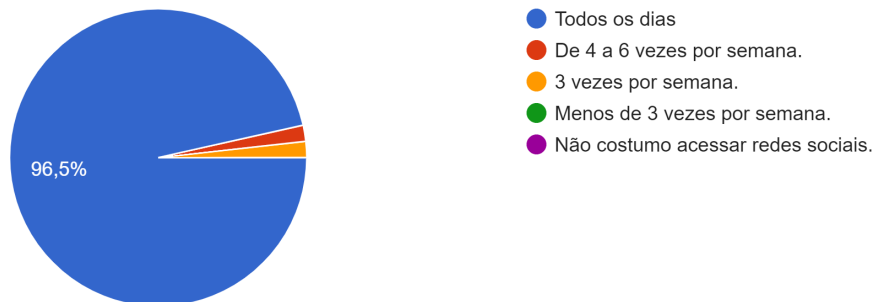
Enquanto isto, o Instagram é uma rede social de compartilhamento de imagens e vídeos, embora a plataforma não ofereça uma facilidade de acesso aos tópicos mais mencionados é comum que seus usuários utilizem do compartilhamento de vídeos para compartilhar suas experiências, podendo levar ao cancelamento de um terceiro.

Ainda na tentativa de identificar o nível de exposição dos participantes, ao movimento, foi questionado a respeito da frequência de acesso às redes sociais.

Anexo 10 - Gráfico representativo da frequência de acesso às redes sociais dos participantes

Com qual frequência você visita as redes sociais?

57 respostas



Dentre os 57 participantes, 96,5% afirmaram utilizar as redes sociais todos os dias, enquanto 1,8% afirmaram utilizar de 4 a 6 vezes por semana, e 1,8% ao menos 3 vezes por semana. Reforçando o motivo pelo qual muitos dos participantes possuíam conhecimento a respeito do tema.

Durante o segundo ciclo do questionário, os participantes foram novamente questionados a respeito de casos de cancelamento ao qual lembravam, sem a necessidade de citar casos relacionados aos cancelamentos de empresas. Dentre os 57 participantes, apenas 36 puderam lembrar e nomear casos. Aqueles casos

mais citados foram o de Léo Lins com 8 citações, Arthur Aguiar com 5 e Luiza Sonza com 2 citações.

Em contraste às semelhanças encontradas no primeiro ciclo, durante o segundo ciclo do questionário, notou-se que os casos de cancelamento mencionados pouco tinham paridade às causas mais votadas pelos participantes.

Léo Lins é um comediante que viu a fúria dos internautas em 2023, quando trechos de seu show de comédia foram virais nas redes, durante sua apresentação o humorista fazia piadas com a escravatura brasileira, que infringiam a Constituição Federal, abuso infantil, e outros tópicos que incomodaram o público. Como consequência de suas ações, o ministério público ordenou a retirada do show de Léo Lins das plataformas online.

Em contrapartida Arthur Aguiar é um cantor e ator, que enfrentou críticas do público em relação ao vazamento de inúmeras traições à sua então esposa, em contrastes aos casos anteriores Arthur não sofreu consequências tão severas. (G1, 2023)

Acusada das mesmas ações de Arthur, Luísa Sonza, cantora, sofreu com o ostracismo do público após o fim de seu relacionamento com o humorista Whindersson Nunes, e início de relacionamento com o também cantor, Vitão. Após o anúncio do novo relacionamento Luísa arcou com a perda de patrocínios, problemas de saúde e, também, no fim do novo relacionamento. (G1, 2020)

Ao fim do segundo ciclo, os participantes foram questionados a respeito de uma possível participação em algum caso de cancelamento. Apenas um dos 57 participantes afirmou participar, ativamente em um cancelamento, no caso da Balenciaga.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso possui como objetivo promover uma reflexão, enquanto promove a perspectiva do público avaliado sobre a cultura do cancelamento, enquanto pondera a respeito de outras perspectivas publicadas.

De acordo com os dados obtidos, é possível notar a crescente na porcentagem dos respondentes familiarizando com o tema, e é possível ainda defender que conforme o número de usuários continue a crescer, muitos outros serão expostos ao movimento.

Paralelamente, é perceptível o posicionamento em que os respondentes estão determinados acerca das consequências que o cancelamento trás para aqueles que afeta, e chegam a um consenso negativo, assim como parte dos autores apresentados defendem.

É notório que a iniciativa do cancelamento na luta contra discriminação, é a característica determinante para aqueles que defendem que o lado positivo, do movimento, ainda é válido. E que existe um grupo fielmente dedicado em buscar a justiça pelo julgamento público.

No entanto, através da análise dos casos, é possível identificar a falha da rejeição pública, e a clara discriminação dentre os que se encontram na posição contrária aos ataques.

Em suma é possível chegar a conclusão de que o estudo agrega valor ao tema, visto que a constante evolução da tecnologia e sociedade influenciam o movimento da cultura do cancelamento. E devido a sua capacidade de mudar vidas drasticamente, é um tema que deve ser observado de perto por todos.

Também é notório que o cancelamento é um movimento que existe há muito tempo, sob diferentes nomes, e continuará a existir, mas que devido existência da internet tornou-se ainda mais corriqueiro na vida de seus usuários.

REFERÊNCIAS

AMARO, Daniel. Brasil é o terceiro país do mundo que mais utiliza as redes sociais – Edição do Brasil. 10 jun. 2022. Disponível em: <https://edicaodobrasil.com.br/2022/06/10/brasil-e-o-terceiro-pais-do-mundo-que-mais-utiliza-as-redes-sociais/>. Acesso em: 21 jul. 2023.

Arthur Aguiar fala de vida sexual e cancelamento após traições. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/kogut/noticia/2022/07/arthur-aguiar-diz-que-iniciou-vida-sexual-com-11-anos-e-fala-do-impacto-da-exposicao-de-suas-traicoes-pessoas-nao-queriam-nem-me-ouvir.ghtml>. Acesso em: 21 jul. 2023.

BALBINO, Michelle Lucas Cardoso et al. A CULTURA DO CANCELAMENTO. *Scientia Generalis*, v. 2, n. Supl. 1, p. 85-85, 2021.

BRODER. CIGARETTE MAKERS IN A \$368 BILLION ACCORD TO CURB LAWSUITS AND CURTAIL MARKETING. 21 jun. 1997. Disponível em: <https://www.nytimes.com/1997/06/21/us/cigarette-makers-in-a-368-billion-accord-to-curb-lawsuits-and-curtail-marketing.html?smid=url-share>. Acesso em: 21 jul. 2023

CARTER. Tobacco Company Sues Former Executive Over CBS Interview (Published 1995). 22 nov. 1995. Disponível em: <https://www.nytimes.com/1995/11/22/us/tobacco-company-sues-former-executive-over-cbs-interview.html>. Acesso em: 21 jul. 2023.

CASO João Alberto: o que se sabe um ano depois do assassinato em supermercado de Porto Alegre. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2021/11/19/caso-joao-alberto-o-que-se-sabe-um-ano-depois-do-assassinato-em-supermercado-de-porto-alegre.ghtml>. Acesso em: 21 jul. 2023.

DA SILVA, Alessandro Ferreira. Cultura do cancelamento: cancelar para mudar? Eis a questão. *Revista Argentina de Investigación Narrativa*, v. 1, n. 1, p. 93-107, 2021.

DA SILVA CHIARI, Breno et al. A cultura do cancelamento, seus efeitos sociais negativos e injustiças. *ETIC-ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-ISSN 21-76-8498*, v. 16, n. 16, 2020.

DE CASTRO MELO, Teresa Mary Pires; VASQUES, Eduardo Gomes. Cultura do

cancelamento: primeiras aproximações. **Etcétera. Revista del Área de Ciencias Sociales del CIFYH**, n. 8, 2018.

DOS SANTOS, Paulicéia Lázara; COSTA, Rafaela Cândida Tavares. **JÁ QUE É PRA TOMBAR, TOMBEI! A CULTURA DO CANCELAMENTO E O TRIBUNAL DA INTERNET**.

G1 SP. **Justiça proíbe Leo Lins de sair de SP por mais de 10 dias sem autorização por 'comentários odiosos contra minorias'**. 17 maio 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/05/17/justica-proibe-leo-lins-de-sair-de-sp-por-mais-de-10-dias-sem-autorizacao-judicial-por-comentarios-odiosos-contra-minorias.ghtml>. Acesso em: 21 jul. 2023.

GERENTE da loja Zara onde delegada negra foi barrada não é localizado pela Justiça do Ceará seis meses após o caso. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2022/03/14/gerente-da-loja-zara-onde-delegada-negra-foi-barrada-nao-e-localizado-pela-justica-do-ceara-seis-meses-apos-o-caso.ghtml>. Acesso em: 21 jul. 2023.

GUEIROS, P.; DALESE, P. **A cultura do cancelamento e a (a)moralidade virtual**. Migalhas de Peso, 10 set. 2020. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/333153/acultura-do-cancelamento-e-a--a-moralidade-virtual>. Acesso em: 10 abr. 2021

IANSEN, Emanuelle Cristine et al. O TRIBUNAL DA INTERNET—ANÁLISE ACERCA DA CULTURA DO CANCELAMENTO VIRTUAL. **Anais do Salão de Iniciação Científica Tecnológica ISSN-2358-8446**, n. 1, 2021.

LIMA, Maria; BELARMINO, Cássia. A cultura do cancelamento e a liberdade de expressão. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) - Universidade Potiguar, Mossoró, 2022.

MARQUES, Anna Elisa Alves; DE PAIVA FREITAS, Beatriz Amâncio. CANCELAMENTO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA TESE DE REPERCUSSÃO GERAL Nº 786 DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. *Revista Transgressões*, v. 9, n. 1, p. 105-122, 2021.

MEIER, Barry. **File Suggests A Possibility Of Deception On Tobacco (Published 1998)**. 9 jan. 1998. Disponível em: <https://www.nytimes.com/1998/01/09/us/file-suggests-a-possibility-of-deception-on-tobacco.html>. Acesso em: 21 jul. 2023.

MICHEL, Maria Helena. Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. **São Paulo: Atlas**, p. 421-437, 2005.

OLIVEIRA, Fábila. **Web compara traição de Neymar com cancelamento de Luísa Sonza**. 21 jun. 2023. Disponível em: <https://www.metropoles.com/colunas/fabia-oliveira/web-compara-traicao-de-neymar-com-cancelamento-de-luisa-sonza>. Acesso em: 21 jul. 2023.

PATON, Elizabeth; FRIEDMAN, Vanessa; TESTA, Jessica. **When High Fashion and QAnon Collide**. 28 nov. 2022. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2022/11/28/style/balenciaga-campaign-controversy.html?smid=url-share>. Acesso em: 21 jul. 2023.

Pinsonneault, A.; & Kraemer, K. Pesquisa de Metodológica em Gerenciamento de Sistemas de Informações. **Journal of Management Information Systems** - Seção Especial: Arquivo de Estrategicas e Competitivas Sistemas de Informações, nº10, p. 75-105, 1993.

ProCon, **Cancel Culture: Pro and cons**, 20 de janeiro de 2022. Disponível em: <https://www.procon.org/headlines/is-cancel-culture-or-callout-culture-good-for-society/#16>. Acesso em: 15 de julho de 2023.

RODRIGUES, Alexandre Brandão et al. O círculo completo: um breve histórico da atuação da defensoria do estado do Rio Grande do Sul. Revista da Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul, v. 1, n. Edição especial, p. 04-10, 2021.

SALES, Bruna; MURASAKI, Joyce. **Formação de cidadania é foco de projeto para a educação da Unesco**. 9 maio 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/formacao-de-cidadania-e-foco-de-projeto-para-a-educacao-da-unesco>. Acesso em: 21 jul. 2023.

SENA, Letícia. De canceladora a cancelada: veja análise das polêmicas de Karol Conká no 'BBB'. 3 fev. 2021. Disponível em: <https://istoe.com.br/de-canceladora-a-cancelada-veja-analise-das-polemicas-de-karol-conka-no-bbb/>. Acesso em: 22 jul. 2023.

TIMES, The New York. **Tobacco company was silent on hazards (published 1994)**. 7 maio 1994. Disponível em: <https://www.nytimes.com/1994/05/07/us/tobacco-company-was-silent-on-hazards.html>. Acesso em: 21 jul. 2023.

VOGELS, E. A.; ANDERSON, M.; PORTEUS, M.; BARONAVSKI, C.; ATSKE, S.; MCCLAIN, C.; AUXIER, B.; PERRIN, A.; RAMSHANKAR, M. **Americans and 'Cancel Culture': Where some see calls for accountability, others see censorship, punishment**. Pew Research Center, 19 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/internet/2021/05/19/americans-and-cancel-culture-where-some-see-calls-for-accountability-others-see-censorship-punishment/>. Acesso em: 15 de julho de 2023.